

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS: VARIAÇÃO, PRECONCEITO, IDENTIDADE E ENSINO

Clézio Roberto Gonçalves (UFOP)
cleziorob@gmail.com

Variação, preconceito, identidade e ensino são termos recorrentes na literatura pertinente, a partir da segunda metade do século XX. Relacionados com aspectos sociais da linguagem, esses termos surgiram em diferentes momentos, cada um constituindo uma área de interesse diverso, mas compartilhando pontos comuns enquanto conceitos e enquanto práticas para as quais se orientam. Pretende-se, nesta mesa-redonda, discutir conceitos de variação linguística, preconceito linguístico, identidade e ensino, como subsídios para discussão de propostas alternativas para o ensino de língua materna, a partir de crenças e atitudes linguísticas dos professores. Mesmo considerando uma discussão conceitual, tendo em vista a proposta da mesa-redonda de se realizarem discussões sobre propostas de ensino de língua materna, a discussão dos conceitos levará em conta, na medida do possível, aspectos educacionais relacionados, além dos aspectos culturais da variação, do preconceito, da identidade e do ensino. Assim como a variação linguística, qualquer que seja a abordagem sobre preconceito e ensino sempre implica o conhecimento do grupo social ao qual pertencem ou fazem parte os sujeitos ou usuários do letramento. É oportuno enfatizar que variação linguística, preconceito, identidade e ensino enquanto ações sociais compõem-se de diversidade em razão dos distintos contextos sociais em que ocorrem. Partindo das discussões propostas por Calvet (2007, p. 145) de que política linguística compreende “um conjunto de escolhas conscientes referentes às relações entre língua(s) e vida social”, enquanto que planejamento linguístico direciona-se para “a implementação prática de uma política linguística, em suma, a passagem ao ato”, esta proposta de mesa-redonda enfatiza os argumentos de Rajagopalan (2014, p. 73), quando o pesquisador defende que a política linguística abarca atividades relacionadas “à política, ao planejamento, à planificação, à proteção, à manutenção, ao cultivo e [...] ao ensino da(s) língua(s) que faz(em) parte do patrimônio linguístico de um país, de um estado, enfim, de um povo”.

Palavras-chave: Crença. Ensino. Identidade. Preconceito. Variação. Política linguística.